



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

MYLLENA OLIVEIRA MIRANDA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ – MA**

GRAJAÚ – MA
2022

MYLLENA OLIVEIRA MIRANDA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Câmpus de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Grajaú – MA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

MIRANDA, Myllena Oliveira.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM
GRAJAÚ-MA / Myllena Oliveira MIRANDA. - 2022.

30 f.

Orientador(a): Marcos Nicolau Santos da SILVA.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2022.

1. Desafios educacionais. 2. Ensino Remoto. 3.
Pandemia. I. SILVA, Marcos Nicolau Santos da. II. Título.

MYLLENA OLIVEIRA MIRANDA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
Orientador – UFMA

Profa. Ma. Izeth Nascimento Barros
Examinadora Externa – SEMED-Grajaú / PROFEI-UEMA

Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa
Examinador Externo – SEMED-Grajaú / PPGE-UFSM

Grajaú – MA
2022

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha avó Belcina (In Memoriam) e aos meus familiares e amigos.

“Acreditamos que o mundo não será o mesmo, e o termo “voltar à normalidade” não fará sentido, pelo menos não em relação ao modelo de “normalidade” que vivemos até fevereiro de 2020. É necessário que o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para enfrentamento deste período de pandemia sejam mantidos como heranças vivas, permitindo-nos melhor configurar a escola pós-pandemia” (RICCI; VIEIRA, 2020, p. 5).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à força necessária para superar os obstáculos e dificuldades para concluir esta graduação.

Agradeço aos meus pais, minha mãe Clemilda Silva de Oliveira, meu pai João Carlos Lopes Miranda, por me permitirem nascer, crescer e estudar. Obrigada por sua paciência e por ensinarem-me o valor dos estudos e do trabalho.

Aos meus irmãos Rhuanna Laylla Oliveira Miranda, Vinícius Oliveira Miranda e Carlos Henrique Oliveira Miranda, pela cumplicidade, apoio e dedicação, que contribuíram em demasia para tudo ficasse mais fácil.

Ao meu namorado Marcos Silva, pelos incentivos de determinação e perseverança, e por estar comigo nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Agradeço aos meus professores da graduação, que serviram de inspiração durante todo o curso com seus ensinamentos, por ter compartilhado tantos conhecimentos e lições para minha vida enquanto profissional e acima de tudo sua postura educadora sempre se preocupando em mostrar em cada aula, em cada fala, as responsabilidades e compromisso que cada um de nós deve ter com o outro, enquanto estudantes e futuros professores. Essas lições ficarão para sempre. Meu muito obrigada!

Gostaria de agradecer em especial o meu orientador, professor Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva, por todos os conhecimentos repassados, pela paciência e por sempre estar disposto a me auxiliar no que foi necessário para incentivar a importância da pesquisa sobre o tema e a conclusão deste trabalho de graduação.

Por fim, agradeço aos meus amigos, especialmente a minha amiga Samara Cardoso, demais parentes e colegas, que estavam sempre por perto com palavras de conforto, motivação e admiração e que de alguma forma acompanharam meu crescimento e acreditaram em mim.

A todos, meu muito obrigada!

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ – MA

CHALLENGES OF EMERGENCY REMOTE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN A HIGH SCHOOL IN GRAJAÚ – MA

Myllena Oliveira Miranda
UFMA/Câmpus de Grajaú
myllenaoliveira518@gmail.com

Marcos Nicolau Santos da Silva – Orientador
UFMA/Câmpus de Grajaú
marcos.nicolau@ufma.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios resultantes da adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA, considerando que em razão do isolamento social as escolas paralisaram as aulas presenciais e adotaram a estratégia de ensino remoto. Por meio de pesquisa bibliográfica – utilizando autores como LIMA; TUMBO, 2021; RICCI; VIEIRA, 2020; SILVA; SOUSA, 2020; PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020 e outros – e pesquisa de campo com estudo de caso na referida escola, foi possível constatar que essas novas formas de ensino provocaram muitas mudanças na própria educação, pois, como se tratava de medidas emergenciais, mesmo não tendo o objetivo de diferenciar muito dos encontros presenciais na escola, a suspensão das aulas presenciais e o uso das tecnologias surgiram como uma forma de reparação dos prejuízos à educação causados pela pandemia, mas também gerou novos desafios, sobretudo, para os professores.

Palavras-chave: Desafios educacionais; Ensino Remoto; Pandemia.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the main challenges resulting from the adoption of emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic in a high school in Grajaú - MA, considering that due to social isolation, schools paralyzed face-to-face classes and adopted the remote teaching strategy. Through bibliographic research – using authors such as LIMA; TUMBO, 2021; RICCI; VIEIRA, 2020; SILVA; SOUSA, 2020; PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020 and others – and field research with a case study in that school, it was possible to verify that these new forms of teaching caused many changes in education itself, since, as it was an emergency measure, even though it was not intended to differentiate many of the face-to-face meetings at school, the suspension of face-to-face classes and the use of technologies emerged as a way of repairing the damage to education caused by the pandemic, but also created new challenges, especially for teachers.

Keywords: Educational challenges; Remote Teaching; Pandemic.

INTRODUÇÃO

No início do ano 2020, no Brasil, surgiu o primeiro caso de COVID-19, com isso o Brasil e o mundo foram paralisados por uma pandemia. O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi considerado um vírus bastante perigoso, sendo que a alternativa para o Ministério da Saúde foi o isolamento social para assim evitar o colapso no sistema de saúde. Foi nessa época que ganharam terreno no nosso país as medidas para incentivar alguns cuidados sanitários e de higiene, como lavagem frequente das mãos e uso de álcool em gel, bem como para propor distanciamento social, visando conter o avanço da doença (CHARCZUK, 2020).

Com a pandemia ocasionada pela COVID-19, as atividades do cotidiano dos indivíduos tiveram outros formatos em decorrências da doença, especialmente por conta do alto contágio da enfermidade. Assim, lojas, supermercados, escolas, estabelecimentos comerciais e outros locais que tinham grande movimento e circulação de pessoas tiveram que fechar suas portas para, assim, o vírus não se propagar em larga escala. Isso fez crescer as demandas virtuais por meio da internet, como, por exemplo, aplicativos de comida, entretenimento, estudos, etc.

Com o isolamento social e a pandemia, a educação foi um dos setores mais afetados pela COVID-19, sobretudo em razão da paralização das aulas presenciais e consequente adoção de outras formas de ensino, como o remoto e o com a flexibilização das medidas de contenção da doença, a adoção da retomada gradual do ensino presencial, como medidas para minimizar os danos provocados na educação e reduzir a transmissão do vírus. Diante disso, apresentou-se o seguinte problema de pesquisa: quais foram os desafios do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA?

Desse modo, este estudo teve como objetivo geral analisar os principais desafios ocorridos na forma de ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA. Considerou, assim, que em razão do isolamento social as escolas paralisaram as aulas presenciais, passando a adotar a estratégia de ensino remoto e, posteriormente, a retomada do ensino presencial. Dessa forma, partiu-se do entendimento que toda mudança brusca na educação resulta em impactos negativos e/ou experiências apreendidas para serem continuadas.

Como objetivos específicos, este estudo buscou relacionar a educação e a pandemia, visto que, com o período pandêmico, a educação brasileira tomou novos rumos, no qual novas medidas foram tomadas para assim enfrentar esse cenário; caracterizar as estratégias adotadas na educação em tempos de pandemia, enfatizando os pontos positivos e negativos; e destacar os principais

desafios resultantes da forma de ensino remoto emergencial na escola estudada, diante do novo cenário que se mostrou decorrente da enfermidade.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo deu-se em razão de as escolas serem um lugar com bastante movimento de pessoas, onde se procurou ferramentas capazes de suprir o ensino das escolas brasileiras, uma vez que as mesmas tiveram que fechar suas portas diante dos cenários da COVID-19. Com a paralização e suspensão das aulas presenciais, a adoção do ensino remoto constituiu-se como uma importante estratégia para não mitigar os atrasos no progresso escolar e amenizar os danos na educação.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Sendo assim, para amenizar os prejuízos ocasionados pela pandemia, as escolas tiveram que adotar essas novas estratégias de ensino, substituindo a forma presencial. Só que essa medida teve e ainda tem muitos desafios.

Diante da importância do ensino para os indivíduos em enfrentamento da COVID-19, foram publicadas legislações no Brasil para organizar a volta das atividades curriculares educativas a domicílio, com o objetivo de atenuar os atrasos dos estudantes e evitar demais prejuízos à educação. Segundo o artigo 1º da Portaria nº 343/20, do Ministério da Educação, foi autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020).

Com isso foi adotado o ensino remoto emergencial para dar continuidade às atividades educativas curriculares. Ensino esse que possibilita o envio de materiais didáticos e atividades para os alunos, por meio do uso de internet. Contudo, diante dos desafios oriundos da adaptação forçada e emergencial dessas novas estratégias de ensino, surge a necessidade de analisar as perspectivas dessa imersão abrupta, assim como os efeitos dessas estratégias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e novo sobretabalho acarretado aos professores.

Essa necessidade de análise ocorre devido ser visível que o ensino remoto ocasionou grandes desafios para a sociedade, uma vez que o Brasil é um país cheio de desigualdades sociais, no qual grande parte dos estudantes das escolas públicas brasileiras têm dificuldades de acesso a uma internet de qualidade, por exemplo, o que tornou a adesão do método remoto um grande desafio para a educação pública. Sem contar outros fatores, como aparelhos de telefone ou computadores, para assistirem às aulas remotas, entre outros.

Desse modo, este estudo está estruturado da seguinte forma: após a metodologia adotada e descrita, a primeira seção de texto traz uma contextualização e relação da educação com a

pandemia, visto que a educação brasileira tomou outros rumos, em que novas medidas foram tomadas para assim enfrentar esse período. Em seguida, a seção seguinte caracteriza algumas das principais estratégias adotadas na educação em tempos de pandemia, enfatizando os pontos positivos e negativos.

Na terceira seção de texto, apresenta-se o foco deste estudo que é destacar os principais desafios resultantes da forma de ensino remoto emergencial em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA, já que a educação por ser uma peça fundamental no cotidiano do ser humano, teve que assumir uma nova configuração para assim suprir as aulas das escolas. Nesse tópico, faremos uma análise a partir de pesquisa de campo em uma instituição escolar na referida cidade, justamente para elencar algumas perspectivas e desafios resultantes da adoção da forma de ensino remoto na realidade empírica.

A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

É sabido que a COVID-19 afetou e continua afetando vários setores da sociedade de forma global, o que acaba interferindo em todos os aspectos possíveis do nosso meio social. O vírus da COVID-19 trouxe uma realidade atípica para os vários setores sociais do final do ano de 2019, prolongando-se ao longo do ano de 2020, 2021 e 2022. Um desses setores que vêm sofrendo é a educação, gerando uma preocupação geral sobre a situação do processo de ensino-aprendizagem, as relações sociais pós pandemia, entre outros.

Embora a educação seja constitucionalmente assegurada como um direito de todos, a mesma deve ser adaptável a diferentes realidades. Ou seja, a educação deve ser adaptável às transformações sociais e apta a responder às necessidades dos estudantes dentro dos novos e diferenciados reclames sociais, políticos, econômicos, religiosos e culturais. Desse modo, uma estratégia adotada por instituições públicas e privadas em nosso país durante a pandemia foi o ensino por meio de plataformas virtuais, designado como ensino remoto ou aulas remotas (SILVA; SOUSA, 2020).

Em tempos de pandemia da COVID-19, a educação brasileira tomou novos rumos, principalmente por meio da utilização de tecnologias para promover o ensino e seguir com os calendários de atividades letivas. Foi necessário adotar novas medidas para o enfrentamento dos problemas agudizados na educação brasileira, os quais já eram visíveis, aprofundando as desigualdades outrora existentes no país.

Como uma dessas medidas para enfrentar este período turbulento, foi publicada a Medida Provisória n.º 934, em abril de 2020, conforme destacado abaixo:

A Medida Provisória n.º 934, de 01 de abril de 2020, estabeleceu normas excepcionais para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus, dentre elas a desobrigação de observância ao mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar na educação básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma vez cumprida a carga horária mínima anual de 800 horas de aula por ano, podendo ser cumpridas, excepcionalmente, para além da dimensão material do espaço escolar (SILVA; SOUSA, 2020).

As diretrizes elencadas na MP n. 934/20 trouxe importantes reflexões sobre o cotidiano escolar no momento da pandemia, trazendo à tona a necessidade de se refletir também sobre o futuro da escola e do ensino após esse cenário. Até porque, diante da pandemia da COVID-19, a educação por ser uma peça fundamental no cotidiano do ser humano, teve uma nova configuração para suprir as aulas das escolas.

As diretrizes e normas excepcionais para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública decorrente da COVID-19 tratam ainda da forma como a escola foi afetada pela pandemia, como a sociedade passou a ver a escola após a experiência do ensino remoto e a maneira como a escola tende a resistir a todo o contexto em que foi exposta, pois a continuidade das aulas se deu pela capacidade de se adaptar a um contexto adverso de crise sanitária. Adaptações que foram impostas pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020), porém, reforçando a exclusão social e tecnológica de acesso às mídias educacionais, à informática e internet.

O Ministério da Educação autorizou a substituição das aulas presenciais pelo “modelo remoto para as instituições de ensino superior e, pouco depois, para a educação básica. As autorizações, que antes deveriam durar apenas um mês, foram prorrogadas por mais uma, duas, três vezes” (ARAÚJO, 2020, p. 8). Essas medidas foram necessárias para tentar amenizar os prejuízos que a pandemia causou na educação, tanto devido à paralisação das aulas presenciais quanto pela adaptação abrupta ao modelo remoto, sem as condições adequadas para isso.

Com isso, as aulas passaram a ser de formato remoto ainda no ano 2020 para as instituições de ensino, uma vez que a proliferação da COVID-19 era bastante atuante. Algumas escolas tentaram se adaptar, para se encaixar no modelo proposto pelo MEC, no entanto, foi possível observar a notória desigualdade, especialmente porque o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e internet ainda é muito desigual no Brasil.

Sobre isso, Ricci e Vieira (2020) afirmam que:

A pandemia tem evidenciado a desigualdade que demarca nossa sociedade, pois, enquanto algumas crianças têm acesso à tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se à outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades

ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social (RICCI; VIEIRA, 2020, p. 3).

Dessa forma, o trecho acima revela como a Pandemia da COVID-19 causou a alteração das atividades escolares e quais os modelos e estratégias foram adotadas tanto para a prática docente, quanto a relação dos alunos com a escola. Assim, ao se pensar nessa realidade, os professores tiveram que procurar estratégias para tentar diminuir a desigualdade e vulnerabilidade presentes no cotidiano escolar, uma vez que já era visível esses problemas, com a pandemia de fato essa realidade ficou mais exposta (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Segundo Barreto e Rocha (2020), para dar continuidade ao ensino escolar, foram propostas várias medidas, como por exemplo: aulas gravadas, sistema de avaliação realizado a distância, distribuição de vídeos educativos por meio de plataformas on-line, TV escola, entre outros. Momento esse que se mostrou bastante desafiador, uma vez que o ensino por meio digital era algo preponderantemente do ensino superior, principalmente porque nem todos os alunos do ensino básico possuem acesso a uma internet de qualidade ou aparelhos eletrônicos (ARAUJO, 2020).

Segundo Casagrande (2020), com a paralisação e suspensão das aulas presenciais, o uso das tecnologias para ensino e aprendizagem surgiu como uma forma de reparação dos prejuízos à educação causados pela pandemia. Antes da pandemia, as aulas à distância por meio de plataformas digitais eram mais comuns no ensino superior, o que já demonstrava problemas decorrentes de infraestrutura:

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 21-22).

Contudo, essa utilização maciça de ferramentas digitais substituindo as aulas presenciais na educação básica trouxe um desafio um pouco maior, porque as escolas não estavam preparadas para essa substituição e rapidamente tiveram que encontrar uma forma de introduzir e se adaptar às tecnologias digitais, sem um planejamento e preparação adequados, fazendo com que as famílias, alunos, professores e os sujeitos como gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação escolar tivessem que se adequar de forma obrigatória à nova realidade de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Barreto e Rocha (2020, p.10) afirmam que:

Mesmo com esses enfrentamentos e desafios, a Educação resiste! Resiste, quando observamos um número significativo de professores e professoras, que mesmo não sendo preparados, rendem-se ao desafio de uma prática pedagógica, ao preparar vídeos e atividades on-line; resiste, quando pensamos em estratégias para serem desenvolvidas com os alunos que não possuem acesso às tecnologias; resiste, quando são publicados documentos oficiais de Educação apresentando orientações sobre possibilidades de ensino e aprendizagem nesse contexto; resiste, quando pensamos no momento atual, em que o objetivo maior é combater o vírus e preservar vidas.

Essa resistência da educação no período pandêmico ao qual Barreto e Rocha (2020) se referem aconteceu e de fato ainda vem acontecendo, visto que, com esse cenário, a educação em época de COVID-19 passou a entender a tecnologia de forma forçada como recursos de transformação, mas também de extremas desigualdades, principalmente no âmbito da escola pública.

Esse cenário revelou que, mesmo em meios aos desafios e dificuldades, os professores e demais agentes da comunidade escolar resistiram e estão resistindo dia a dia, buscando trazer o ensino para as diferentes realidades, pois entendem que a difusão das tecnologias atualmente não é acompanhada da universalização do acesso.

O que evidencia que a adoção do ensino remoto não somente garantiu o desenvolvimento de atividades educacionais em uma situação adversa, como trouxe à tona desafios dos atores do sistema da educação pública com a sua vivência diária (LIMA; TUMBO, 2021).

É importante destacar que a adoção dessas medidas estratégicas tecnológicas na educação se deu em razão da paralisação e suspensão das aulas presenciais, visto que as escolas se constituem como locais que geram aglomeração de pessoas, como pontua o autor abaixo:

Locais que geram aglomeração de pessoas foram rapidamente orientados a restringirem ou cancelarem suas atividades, sendo que as escolas e universidades foram alguns dos primeiros espaços a seguirem essa orientação, demonstrando preocupação com o cuidado de si e dos outros. Com a impossibilidade de habitar esses tradicionais estabelecimentos de ensino, vislumbrou-se o desafio de refletir sobre outros modos de estruturar os processos de ensinar, a fim de promovê-lo efetivamente, assim como de aprender em espaços diversos, fora do corriqueiro ambiente escolar e acadêmico (CHARCZUK, 2020, p. 10).

Esse desafio de refletir sobre outros modos de estruturar os processos de ensinar, que surgiu durante a pandemia, fez ressignificar a educação em todos os seus aspectos, especialmente porque no ensino público a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente. Isso se justifica “visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira” (SILVA; SILVA, 2020, p. 2).

Desse modo, é importante relacionarmos a educação e a pandemia, para justamente entendermos como o processo de ensino e aprendizagem aconteceu, assim como a forma como o

trabalho docente se configurou nesse período tão delicado em nossa sociedade. Daí a necessidade de analisarmos o papel da escola neste modelo de ensino remoto na democratização do ensino, buscando compreender a situação das aulas remotas que foram implantadas nas escolas públicas, ressaltando que o ensino remoto não se constitui como uma modalidade educativa, como descreve o autor a seguir:

O ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos (CHARCZUK, 2020, p. 11).

As ferramentas digitais, utilizadas na educação em larga escala durante a pandemia da COVID-19, demonstra como existe uma dependência digital tanto em relação aos alunos e professores de plataformas de apoio para as aulas não presenciais durante o tempo de atendimento virtual, uma necessidade que surgiu para que o ensino pudesse continuar até o fim do isolamento social e retorno das aulas presenciais.

Sendo assim, as mudanças provocadas no cotidiano escolar diante de um contexto pandêmico revelam novos problemas e acentua aqueles já existentes, principalmente quando se trata do ensino público brasileiro, em que as escolas são caracterizadas pela baixa qualidade nos indicadores de infraestrutura, insumos e recursos tecnológicos eficientes para adotar o ensino remoto de maneira eficaz, sem comprometer a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e sem colocar em risco a saúde e bem estar dos alunos e demais componentes da escola.

De acordo com Silva e Silva (2020, p. 3), “a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação”. Por conta disso, a adaptação de forma repentina e rápida dos recursos tecnológicos para a educação remota acabou implicando em diversos desafios, fazendo surgir a necessidade dos professores adotarem novas demandas e estratégias de ensino para driblarem esse período de forma menos prejudicada possível.

A relação entre a educação e a pandemia da COVID-19 traz muitas implicações para a nossa sociedade, principalmente pela forma como o ensino a distância passou a ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais, como preconiza o art. 32, parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ou Lei nº 9.394/1996. Mas o que percebemos ao longo da fase de adaptação e mudança do ensino presencial para o ensino remoto foi uma evidente falta de infraestrutura das escolas e que grande parte dos alunos do nosso país não possui acesso à internet e computador em casa e, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso (SILVA; SILVA, 2020).

Nesse sentido, com as publicações de legislações que versavam sobre possibilidades de realização de atividades pedagógicas por meio do ensino remoto emergencial no Brasil durante as fases mais críticas da pandemia da COVID-19, os órgãos governamentais tomaram essas medidas a partir de uma preocupação maior nesse momento, que era a de “cumprir a quantidade de dias letivos e a nova forma de como o calendário escolar será reorganizado, considerando também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96” (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 6).

Portanto, essas legislações no Brasil buscaram organizar a volta das atividades curriculares educativas em domicílio, com o objetivo de atenuar os atrasos dos estudantes e evitar demais prejuízos à educação. Com isso, as escolas tiveram que adotar essas novas estratégias de ensino, substituindo a forma presencial. Só que essas estratégias tiveram pontos positivos e negativos, como demonstraremos a seguir.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: pontos positivos e negativos

Com a paralização e suspensão das aulas presenciais, a adoção do ensino remoto constituiu-se como uma importante estratégia para não acontecer atrasos no progresso escolar, pois sabemos como a pandemia da COVID-19 trouxe diversos impactos para os mais diversos setores sociais, causando uma vasta transformação para a sociedade e, em especial, para a educação. Com isso foi necessário repensar a educação e as práticas do ensino remoto emergencial.

De acordo com Narciso e Sá (2020, p. 2):

Diante do cenário provocado pela pandemia, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino.

Contudo, os professores, alunos, pais e todos os agentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem tiveram que se adequar ao formato do ensino remoto, para assim dá continuidade às aulas diante da pandemia da COVID-19. Por isso é essencial analisarmos os desafios educacionais em um contexto de intensas e abruptas transformações causadas pelo contexto pandêmico, que ensejou uma série de mudanças nas formas de pensar a educação e as práticas de ensino através do ensino remoto.

Posto isso, os professores em especial tiveram que repensar suas metodologias de ensino, já que as aulas passaram a ter outro formato que antes acontecia no modelo tradicional. O uso da tecnologia passou a ser bastante presente no modelo de ensino remoto. Os profissionais da Educação, principalmente os professores, se viram frente a uma realidade distinta, com a necessidade de enfrentar novos desafios e reinventar o modo de ensinar (BARRETO; ROCHA, 2020).

Os docentes e demais agentes escolares tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar *softwares* e aplicativos, gravar e editar vídeos, além de reformular todo o seu planejamento, tudo isso em pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a diminuição da disseminação do vírus (NARCISO; SÁ, 2020).

Essa necessidade de implementação se agravou principalmente por conta das perdas e prejuízos que a pandemia ocasionou no setor da educação:

Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem. A readequação do planejamento, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais. Contudo, deixamos claro que não estamos falando de EAD porque a Educação a distância como conhecemos, pressupõe que ambos os atores tenham acesso à tecnologia para alcance dos resultados e o que vemos na realidade aponta que essa não era a realidade da totalidade de todos estudantes das escolas públicas do Brasil (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 24-25).

O modelo do ensino proposto em meio à pandemia foi algo bastante debatido nos meios sociais e acadêmicos. Essas discussões foram percebidas e realizadas especialmente pelos meios digitais, por relatos de pessoas que estavam à frente desse desafio de ensinar em tempos de pandemia, entendendo como algo desafiador e como uma mediação pedagógica realizada pelo professor, entre conhecimento e aluno, de modo não presencial, isto é, algo inesperado para a população, em que a família, professores, corpo escolar tiveram que se reinventar e se adaptar de forma repentina (SILVA; SILVA, 2020).

Diante dos desafios para garantir o direito à educação em período pandêmico na forma de ensino não presencial, um conjunto de atores foi diretamente afetado: estudantes, suas famílias, professores, gestores escolares e equipes de apoio tiveram suas rotinas totalmente transformadas e adaptaram suas práticas para dar continuidades às oportunidades de aprendizagem para os estudantes em casa:

A palavra mais apontada pelos professores para definir a educação no momento de pandemia foi “desafiadora”, seguida de outras como: difícil, exclusão, frustração, estresse etc. Estas palavras permitem refletir o quão difícil tem sido o processo de adaptação ao modelo de aulas remotas, visto que os profissionais não tiveram uma preparação para o uso de tecnologias e na maioria das vezes já possuíam dificuldades com o manuseio destas ferramentas. Esta realidade traz aos docentes uma carga de estresse muito maior do que aquele já presente no ensino presencial, pois o desafio vai além do domínio das tecnologias, está presente também no atual ambiente de trabalho (a própria casa) que teve que ser adaptado no tempo destinado ao atendimento dos alunos, aulas e tudo o que envolve as responsabilidades docente (SILVA; SILVA, 2020, p. 9).

Nesse percurso, foi possível perceber que o ensino remoto demanda uma realidade diferente para os professores e alunos, acostumados com o ensino presencial, com o contato direto e interações físicas entre os mesmos, o que não é possível através do meio digital/virtual (LIMA; TUMBO, 2021).

Isso nos permite refletir sobre quais foram os pontos negativos e positivos que o ensino remoto pode ter ocasionado no processo de ensino, especificamente, e no processo educacional como um todo. A literatura recente aponta que um dos pontos positivos foi o desenvolvimento e uso das tecnologias com “finalidades educacionais de forma urgente e, de certa forma, necessárias para a continuidade do ensino, bem como foi possível pensar formas, estratégias para acontecer, literalmente, a transmissão do ensino” (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 23).

De acordo com Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 34):

Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar. A tecnologia hoje é onipresente em diversos aspectos, desde a maneira como acessamos, buscamos e trocamos conhecimentos e informações, bem como na forma que nos comunicamos e fazer bom uso dessa tecnologia em nosso favor e para facilitar a forma como nos relacionamos e ensinamos, nos proporciona ganhos significativos.

A implementação da tecnologia de forma abrupta na educação ocorreu porque, com o isolamento social e a pandemia, este foi um dos setores mais afetados pela COVID-19, por causa da paralisação das aulas presenciais. Consequentemente, a adoção de outras formas de ensino, como o remoto e, posteriormente a adoção gradual da forma de ensino presencial, com a flexibilização das medidas de contenção da doença, foram formas de minimizar os danos provocados à educação.

Desse modo, é importante pensar se todos os envolvidos nesse processo tiveram o devido acesso à internet e aos equipamentos e aparelhos eletrônicos necessários para realizar essa imersão. Nesse sentido, um dos pontos negativos em tempos pandêmicos foi justamente a não aquisição do

uso tecnológico para todos os envolvidos nesse processo, na mesma equivalência, já que o ensino remoto não aconteceu para todos os públicos, ou seja, uns foram mais favorecidos que outros.

Sobre isso, Lima e Tumbo (2021, p.147) afirmam que:

A pandemia trouxe algumas informações importantes sobre a desigualdade educacional no Brasil, infelizmente, desagradável. A primeira delas é que há uma grande diferença regional, uma enorme desigualdade social, uma forte exclusão entre os estudantes. Primeiro, vamos pinçar um aspecto muito simples: o do acesso às tecnologias digitais, uma vez que significativa parcela dos estudantes enfrenta dificuldades de acesso e permanência à escola.

Com isso podemos dizer que o ensino em tempos de pandemia só realçou as desigualdades já existentes no ensino público no Brasil, ou seja, as medidas adotadas para o enfrentamento educacional em todo país serviram para evidenciar as desigualdades socioespaciais que vivenciamos no Brasil. Assim, é essencial refletir sobre “o acesso desigual às tecnologias, tanto por parte dos professores e sobretudo dos alunos, uma realidade que reflete as desigualdades sociais do nosso país e o acesso desigual aos bens de consumo” (SILVA; SILVA, 2020, p. 9).

Isso porque não podemos deixar de apontar que muitas escolas, professores e demais instituições educacionais buscaram estratégias para a aquisição das atividades remotas em tempos de pandemia, até mesmo para não acontecer evasão escolar, por exemplo: busca ativa, a plataforma *Google Meet*, encaminhamentos de atividades via *Whatsapp*, entre outros.

O que resultou em pontos negativos, como desafios oriundos da adaptação forçada e emergencial dessas novas estratégias de ensino e dessa imersão abrupta, assim como os efeitos dessas medidas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e nova sobrecarga de trabalho, acarretados aos professores (BARRETO; ROCHA, 2020).

Tudo isso que contribuiu para o agravamento da desigualdade educacional e a consequente perda da qualidade do ensino, uma vez que o período de ensino não presencial “nestes tempos pandêmicos fez emergir desafios para a educação brasileira e estão trazendo experiências e legados que ampliam a reflexão em torno do futuro da organização da proposta formativa da Educação Básica” (LIMA; TUMBO, 2021, p. 141).

Dessa forma, esse cenário mostra que as redes de ensino adotaram estratégias de ensino remoto com o intuito de manter o vínculo dos estudantes com a escola, ajudando a diminuir as taxas de abandono e evasão no retorno, bem como, assegurar conteúdos pedagógicos neste momento, mediante a utilização das ferramentas mais democráticas possíveis, buscando alcançar todos os alunos, evitando que a desigualdades educacionais se agravem ainda mais.

METODOLOGIA

No que se refere à metodologia utilizada no desenvolvimento do presente estudo, de que trata dos principais desafios resultantes da adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19, em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA, apoiou-se no método indutivo, o qual enfoca pesquisa que se opera no campo teórico-interpretativo de uma realidade estudada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Sendo assim, este estudo parte de uma abordagem de cunho qualitativo. Como afirma Teixeira (2003), na pesquisa qualitativa, o social é visto como mundo de significados possíveis de investigação dos atores sociais e suas práticas. A opção pela abordagem qualitativa se dá em razão de “não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para assim conseguir adquirir conhecimentos sobre a temática, pois favoreceu a familiaridade sobre a temática. A estrutura desse estudo configura-se com caráter monográfico, levando-se em consideração que será aprofundado o estudo de um único tema, não se ignorando, por certo, o uso do método histórico em razão do próprio contexto em que o tema se desenvolve, visto que é um tema amplo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Dessa forma, como o presente trabalho se caracteriza eminentemente como revisão bibliográfica, é necessário um minucioso levantamento de dados e informações preexistentes sobre o tema aqui pesquisado, tendo em vista a importância dessa pesquisa para o âmbito social, pessoal e acadêmico, uma vez que em razão do isolamento social, as escolas paralisaram as aulas presenciais, passando a adotar a forma de ensino remoto e, posteriormente, a adoção gradual da forma de ensino presencial, que se constitui como uma amalgamação entre o ensino presencial e propostas de ensino online (FONSECA, 2002).

Desse modo, além da metodologia baseada na revisão bibliográfica, este estudo também está ancorado em dados qualitativos e descritivos. Qualitativo porque apresenta os resultados através de percepções e análises do objeto de estudo, e descritivo porque traz a observação, análise e registro do fenômeno estudado.

A primeira etapa para a coleta de dados ocorreu a partir de uma pesquisa de campo em uma escola de ensino médio em Grajaú, Maranhão, com o objetivo de realizar entrevista com a direção da escola sobre os principais desafios do ensino neste período pandêmico, assim como para o levantamento de dados quantitativos dos discentes matriculados e desistentes. A escolha desta

escola se justifica por ser uma das principais escolas do município, tanto em relação ao quantitativo de alunos, como de demanda educacional.

A segunda etapa da coleta de dados se deu a partir de um formulário eletrônico destinado aos professores e à direção da escola, com três perguntas diretas e abertas, lembrando que a escola já tinha retornado às aulas presenciais de forma integral no momento da aplicação. O questionário foi elaborado e disponibilizado para os professores via *WhatsApp* por meio de um *link*, optando por meios eletrônicos, através da ferramenta *Google Forms*, que possibilitou a efetivação da pesquisa. E para direção da escola foi realizada uma entrevista semiestruturada presencialmente.

Dessa forma, a entrevista ocorreu de maneira individual com a gestão e com 13 professores da escola, em um total de 54 pessoas do corpo docente, totalizando uma amostra coletada de 20% do total de docentes. Como medida de preservação do anonimato dos entrevistados, os professores foram denominados no presente estudo de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12 e P13. A direção é aqui denominada de G1. A amostra foi resultante dos professores que se disponibilizaram voluntariamente a colaborar com a pesquisa.

Em relação ao universo da pesquisa, a escola fica localizada na zona urbana da cidade de Grajaú – MA. A mesma é destinada ao ensino médio 1º ano, 2º ano e 3º ano, funciona durante o turno matutino, vespertino e noturno e tem em média 1000 alunos, segundo o Censo escolar de 2010.

DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL: desafios escola de ensino médio em Grajaú – MA

Durante o período pandêmico da COVID-19 foi possível vivenciar uma forma e estratégia emergencial para garantir as atividades escolares durante a pandemia da Covid-19, qual seja, o ensino remoto emergencial educação básica, tanto para os professores como para os alunos, em razão da necessidade de retomar às aulas. Essa estratégia de ensino provocou muitas mudanças na própria educação, pois, como se tratam de medidas emergenciais, esse tipo de ensino possui como intuito não diferenciar muito dos encontros presenciais na escola, o que acabou não ocorrendo na prática.

Na forma de ensino remota, os professores contaram com “diversas ferramentas que auxiliam na aprendizagem de forma inovadora e rápida, tais como: videoaulas, resumos, web conferências, tutoria on-line, entre outros” (COSTA, 2021, p. 82).

A partir de uma caracterização da forma de ensino remoto, destaca-se a mesma como um ensino em que alunos e professores não estão no mesmo espaço físico e desenvolvem atividades

pedagógicas não presenciais, para que os estudantes mantivessem o vínculo com a instituição de ensino e com as propostas educacionais. Já a retomada gradual do ensino presencial ocorreu com a parceria do ensino remoto, modelo que ficou conhecido na pandemia e do ensino presencial (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

O Ministério da Educação validou em dezembro de 2020 uma resolução do Conselho Nacional de Educação, autorizando o ensino remoto nas escolas públicas e particulares no Brasil, no período que durasse a pandemia. Essa resolução foi publicada através da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, revogando as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

No Maranhão, por orientação então do governador Flávio Dino, foram tomadas uma série de medidas para atenuar os impactos sanitários e econômicos da pandemia, como uma das estratégias para mitigar os efeitos da pandemia, na educação, foi determinado o fechamento das escolas para conter a disseminação do COVID-19 em agosto de 2002, sendo retomadas as aulas presenciais na rede estadual e privada de ensino de todo o Maranhão em agosto de 2021 (G1 MARANHÃO, 2021).

No município de Grajaú – MA, a realidade das escolas acompanhou as determinações estaduais. A escola ao qual o presente de estudo se concentrou, é uma escola que atende um público do ensino médio do referido município, localizada em um dos principais bairros da cidade (Canoeiro). A escolha dessa instituição teve o objetivo de realizar as entrevistas destacadas adiante com os professores e com a direção da escola sobre os principais desafios do ensino neste período pandêmico.

Nesse sentido, buscando entender melhor como ocorreu essa transição do ensino presencial para o ensino remoto, a primeira pergunta direcionada aos professores da escola pesquisada foi sobre como foi a retomada das aulas por meio do ensino remoto no início do período pandêmico.

Algumas das respostas emitidas pelos professores foram:

- P1: Foi desafiadora, pois se tratava de algo novo para professores e alunos.
- P2: Foi difícil, muitos alunos sem acesso à internet, alguns não tinham celular, computador.
- P3: Uma mistura de alegria pelo retorno e preocupação, mas graças a Deus está correndo tudo bem.
- P4: Para os alunos esforçados, digo que foi proveitosa, mas não tanto como as presenciais.
- P6: Tivemos grandes desafios, porém com muito empenho conseguimos vencê-los parcialmente.

P8: Através da plataforma *Google Meet*. No início foi um pouco difícil, mas logo houve adaptação.

P10: Muito desafiador, pois nos deparamos com métodos inovadores e até então desconhecidos, tanto para nós professores quanto para os alunos.

P11: A retomada das aulas foi um pouco confusa no início, alguns professores não dominavam as novas ferramentas de trabalho, eu estava incluída entre esses professores, alguns alunos não tinham como assistir às aulas por falta das tecnologias, mas fomos nos adequando e os discentes tiveram as suas aulas.

P12: Uma jornada ao desconhecido pela esmagadora parte docente e discente da escola.

Com base nas respostas acima, percebemos como a adoção do ensino remoto “não somente garantiu o desenvolvimento de atividades educacionais em uma situação adversa, como trouxe à tona desafios dos atores do sistema da educação pública com a sua vivência diária” (LIMA; TUMBO, 2021, p. 143).

Assim, sobre a intercalação entre o ensino remoto e o ensino presencial como uma metodologia que objetiva aliar métodos de aprendizado direcionado e presencial, questionamos aos professores se houve dificuldade para adaptação às condições físicas e estruturais da escola e, em caso afirmativo, quais foram as principais dificuldades percebidas pelos docentes.

P1: Sim, muita dificuldade: Falta de coordenação, o professor tendo que trabalhar o mesmo conteúdo muitas vezes, os alunos simplesmente sumiram.

P2: As dificuldades foram várias, mas a divisão das turmas em grupo 1 e 2 foi bem difícil.

P4: Sim. A frequência dos alunos e a inconstância dos alunos com referência ao receio de retorno por conta da pandemia.

P5: A escola é ampla e foi feito o escalonamento de alunos, em um dia par e no outro ímpar.

P6: Sim, pois tivemos que nos adaptar às novas tecnologias e, em alguns casos, houve a necessidade de novos aparelhos e tecnologias para o desenvolvimento das atividades.

P9: A nossa escola é espaçosa, mas faltaram tecnologias suficientes para atender à clientela, o ensino híbrido com divisões de turmas, uns estudando em casa e outros na escola, uns com tecnologias e outros não, não poderia deixar de ter alguns impedimentos para que o ensino fosse 100%.

P13: Sim. Como toda mudança inesperada, a escola e a comunidade escolar encontraram relativas dificuldades em seguir e manter os protocolos de segurança, muito embora, o CE [nome da escola omitido] seguisse sempre as normas estabelecidas e oferecesse material de higiene, conforme orientações sanitárias. A maior dificuldade foi mesmo a adaptação de horários, adequação de salas de aulas e costumes de nossa gente.

Como observado por meio das respostas, na escola pesquisada não houve a adesão da forma de ensino híbrido na referida escola, sendo adotado método de escalonamento, entre o ensino remoto e o ensino presencial, como medida de driblar os desafios e prejuízos causados à educação pela pandemia. Esse formato permite a rotatividade da presencialidade dos alunos de modo que flua o escalonamento entre grupos de alunos ora presencial, ora remota, permitindo assim a não aglomeração no espaço escola.

Nesse sentido, as dificuldades elencadas pelos professores revelam que assentir às mudanças do “campo educacional e às tecnologias exige um grande movimento, que envolve

investimento massivo, tanto em Políticas Sociais, quanto em Políticas Educacionais e de formação e valorização docente” (RICCI; VIEIRA, 2020, p. 5).

Fica evidente que a adoção do ensino remoto constituiu-se como uma importante estratégia para não acontecer atrasos no progresso escolar em razão da paralisação e suspensão das aulas presenciais. E mesmo não havendo a adesão do ensino híbrido na referida escola, essa alternativa de escalonamento entre o modo presencial e remoto também teve atividades educativas curriculares, que possibilitou o envio de materiais didáticos, atividades para os alunos, por meio do uso de internet (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Com relação ao retorno ao ensino presencial, perguntamos aos professores sobre as dificuldades encontradas associadas ao ensino que merecem ser destacadas e discutidas. Algumas das respostas foram as seguintes:

P1: Desmotivação dos alunos, muitas faltas, perda da autonomia do professor de fazer uma avaliação correta, justa, pois o ano letivo foi encarado somente como um período temporal que iria passar e todos ganhariam aprovação independentemente do que aprenderam.

P2: A maior dificuldade na minha opinião foi a evasão escolar, muitos alunos desistiram quando a aula voltou a ser presencial, na verdade desistiram antes, ainda no ensino híbrido.

P3: Continua sendo o fato da falta de interesse por parte dos alunos e a insegurança por medo da pandemia, não só por parte dos alunos, mas por todo quadro docente da escola.

P4: A maior dificuldade foi encontrar alunos desmotivados, grande percentual de evasão e desinteresse em praticarem as atividades propostas.

P5: Bem, alguns alunos aprenderam bem com o ensino remoto, outros não. Percebemos alunos com dificuldade de aprendizagem, tivemos que ter um pouco mais de paciência, retomar alguns assuntos para podermos avançar.

P6: O retorno presencial enfrentou muitas dificuldades, merecendo destaque a motivação de professores e alunos, pois muitos foram vítimas da COVID ou sofreram perdas de entes queridos em seus seios familiares. Um misto de vontade de continuar e medo marcaram o retorno do ensino presencial. Dessa forma, trabalhar a autoestima de alunos e professores e a retomada de hábitos de estudos comuns se tornaram efetivamente os maiores desafios do ensino e aprendizagem.

P7: Alunos e professores desestimulados.

As principais dificuldades apontadas pelos professores que responderam ao questionário online dizem respeito à desmotivação e falta de interesse por parte dos alunos, em razão da ausência da interatividade e calor humano encontrado no ensino presencial. Como consequência dessa desmotivação, os alunos acabaram evadindo bastante não somente das aulas remotas, mas após a volta das aulas presenciais também.

Outro ponto destacado e percebido pelos docentes foi a dificuldade de aprendizagem, ocasionada pela adesão abrupta e repentina ao ensino remoto. Isso gerou uma demanda ainda maior para os professores – a de trabalhar a autoestima de alunos para incentivá-los a retomar os hábitos de estudos e reaver o interesse pelas aulas, perdido com a paralisação e suspensão do ensino presencial.

Além disso, também fica evidente na fala dos docentes a preocupação com a situação educacional após a pandemia, ou seja, os efeitos que a COVID-19 deixou e deixará na educação, tanto a curto quanto em longo prazo. Nesse sentido, Ricci e Vieira (2020, p. 3) afirmaram que “este período (pandêmico) provocou também muitas reflexões - ou lições, ainda que iniciais - acerca do que precisará ser mudado na escola “pós-pandemia””.

Uma dessas reflexões ou lições é que aquele professor que apenas segue currículos, sem estabelecer relações diretas com seu público e com a realidade que o cerca, não compreende muito bem o mandato educacional, até porque as transformações que ocorreram fizeram com que a sociedade passasse a ver a escola após a experiência do ensino remoto de outra forma e a maneira como a escola tende a resistir a todo o contexto em que foi exposta diz muito sobre seu quadro de professores e demais componentes da comunidade escolar.

Outra reflexão que podemos tirar das entrevistas e falas dos professores da escola pesquisada é que nesse momento delicado de pandemia e enfrentamento de uma doença tão perigosa e mortal, sem precedentes na história recente da nossa sociedade, é que é preciso haver muita flexibilidade, tanto por parte do corpo docente da escola, quanto dos próprios alunos, pais e demais agentes da comunidade escolar, principalmente em “situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento da pandemia, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem” (RICCI; VIEIRA, 2020, p. 3).

Além da percepção dos professores, também buscamos conhecer o ponto de vista da gestão da escola em questão, para saber como lidou com os desafios do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, questionamos à direção sobre os principais desafios percebidos durante esse período em relação à adoção do ensino remoto e às estratégias adotadas. Obtivemos a seguinte afirmativa:

G1: Os desafios foram em especial referentes à adaptação as aulas online e a busca dos alunos para as aulas, pois é um contexto muito diferente do que estamos acostumados, desafiador. Porém, um momento de muito aprendizagem para todos do corpo escolar, pois foi possível aprender bastante, através de novas estratégias de ensino, como aulas online, uso de aplicativos (*Google Meet*) plataforma, e-mail, *whatsapp*, etc.

Como observado, do ponto de vista da gestão, o período pandêmico ocasionado pela COVID-10 deve ser percebido como uma aprendizagem para os componentes da escola, que trouxe uma nova roupagem para a educação e o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Mas o que não podemos esquecer é que essa situação toda imposta ao corpo escolar ocorreu sem um devido preparo, quando os gestores depararam com a “necessidade de concentrar esforços

na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias” (RICCI; VIEIRA, 2020, p. 1).

A questão seguinte destinada à gestão foi sobre as dificuldades para adaptação às condições físicas e estruturais da escola para adotar o ensino remoto, elencando as possíveis vantagens e desvantagens com o retorno do ensino presencial. A resposta da gestão está descrita a seguir:

G1: A escola estava preparada [para adotar o ensino híbrido], temos um espaço considerável por sinal, porém, lidar com essas divisões [escalonamento de alunos, em um dia par e no outro ímpar] foi bem difícil. Além disso, sinto a aglomeração como o ponto mais preocupante em relação à doença.

Com base na resposta acima, fornecida pela gestão, percebemos certa contradição na informação concedida, visto que quando afirma que a escola estava preparada para a adesão do ensino escalonado (remoto e presencial) implica dizer que já esperava pelo quadro de pandemia mundial provocado pela COVID-19, uma doença com números alarmantes de mortes e contágio, com variantes surgindo a todo momento.

Sobre essa emergência do ensino remoto, Lima e Tumbo (2021) afirmam que este cenário demanda um ensino gerido a partir de um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, “assim podemos entender que o ensino remoto se trata de ensino emergencial desenvolvido de forma não presencial, por mediação ou não das tecnologias digitais, no contexto de pandemia” (LIMA; TUMBO, 2021, p. 146).

Dessa forma, a pandemia impôs uma situação emergencial para a educação, assim como para os demais setores da sociedade, justamente por isso, pegou todos de surpresa, o que gerou uma mudança repentina na rotina de todos os componentes do corpo escolar.

Mas também pode ser que essa preparação seja referente à infraestrutura da escola, que possui as condições para lidar com situações emergenciais dessa magnitude.

A terceira e última pergunta direcionada à gestão da escola foi sobre as dificuldades encontradas associadas ao processo de ensino e aprendizagem que merecem ser destacadas no presente trabalho, especialmente após o retorno ao ensino presencial, relacionando com as possíveis razões para os casos de evasão escolar no período remoto e com o retorno das aulas presenciais. Obtivemos a seguinte resposta por parte da gestão:

G1: Uma das maiores dificuldades (desafios) nesse momento é o processo de conscientização dos alunos que retornamos 100%, o que gera um grande desafio de manter esses jovens na escola. Quanto à questão da evasão, sim, a maioria evadiu por motivos financeiros, questões de trabalho, principalmente os alunos do turno noturno, que geralmente trabalham o dia todo e não conseguem ir à escola à noite devido ao cansaço. Além disso, alguns no período de pandemia foram morar no interior [zona rural] com os familiares e não retornaram quando as aulas presenciais voltaram.

Um ponto interessante na fala acima é a respeito da questão da evasão escolar, temática que requer um pouco de atenção, pois em casos prévios de crises que “envolveram o fechamento das escolas, como desastres naturais e outras pandemias, mostraram ter impactos negativos nas taxas de frequência, abandono e evasão escolar” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020, p. 1). E com a COVID-19 não tinha como ser diferente.

Esse cenário permitiu refletir que, pelo fato de as tecnologias facilitarem o ensino e o processo educacional, o ensino remoto é mais fácil. O que é um grande equívoco, principalmente em meio a um contexto de crise sanitária e econômica, visto que com a pandemia da COVID-19 o desemprego foi um dos piores obstáculos, comprometendo assim a qualidade da educação daqueles alunos que também precisam trabalhar.

Sendo assim, concordamos com Narciso e Sá (2020, p. 03) quando afirmaram que “esse novo desafio levou, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do aluno”.

Como observado na fala da gestão da escola pesquisada, a evasão escolar foi algo bastante percebido tanto no período de ensino remoto quanto no retorno às aulas presenciais. Isso demonstra que a necessidade de trabalhar acaba comprometendo a educação desses alunos e, no contexto da pandemia, dentre os fatores que podem elevar “as taxas de abandono e evasão estão a pressão econômica que enfrentam muitas famílias, e que pode empurrar os jovens para o mercado de trabalho mais cedo, e a diminuição no engajamento dos estudantes com o processo educativo” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020, p. 1).

Além da entrevista concedida, a gestão da escola também forneceu alguns dados sobre o quantitativo dos alunos, o que permitiu a criação de uma tabela, descrita abaixo, para realizar a comparação dos números em relação aos anos de 2019, 2020 e 2021, em relação aos alunos matriculados, quantidade de alunos frequentes e o total de turmas.

Tabela 1 – Comparativo do quantitativo de alunos antes e durante a pandemia (2019, 2020 e 2021).

2019	Matriculados	Frequentes	Nº de evasão	Evasão (%)
Matutino	445	400	45	3,5
Vespertino	440	400	40	3,11
Noturno	400	400	0	0
Total	1285	1200	85	6,61
2020	Matriculados	Frequentes	Nº de evasão	Evasão (%)
Matutino	440	350	90	7,03
Vespertino	440	350	90	7,03
Noturno	400	350	50	3,90
Total	1280	1050	230	17,96
2021	Matriculados	Frequentes	Nº de evasão	Evasão (%)
Matutino	438	300	138	11,16
Vespertino	438	300	138	11,16
Noturno	360	300	60	4,86
Total	1236	900	336	27,18

Fonte: Centro de Ensino, Grajaú (2022).

Dessa forma, fica evidente com a análise feita na escola estudada que não reflete a totalidade das situações em todas as escolas do Brasil, mas dá para ter uma noção dos desafios oriundos da adaptação forçada e emergencial dessas novas estratégias de ensino.

Com base na tabela acima, percebe-se o elevado grau de evasão e abandono escolar em 2020 e 2021, períodos que em que a pandemia foi mais intensa. Comparando com o ano de 2019, período antes da pandemia, os números de alunos que evadiram ou abandonaram a escola são bem inferiores, em relação aos números dos dois anos seguintes. Ressalta-se esse fenômeno da evasão escolar não apenas como um fenômeno educacional, mas refere-se ao abandono escolar promovido pela pandemia.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto ao longo do presente estudo, vimos que em razão da pandemia desencadeada pela Covid-19, uma enfermidade extremamente contagiosa que colocou todos em quarentena e isolamento social, as escolas tiveram que suspender e paralisar as aulas presenciais como forma de enfrentamento da doença. Assim, uma das estratégias adotadas por instituições públicas e privadas em nosso país durante a pandemia foi o ensino por meio de plataformas virtuais, denominado por muitos como aulas remotas.

Nesse processo de adaptação e transição do modelo presencial para o modelo remoto surgiram muitos desafios que dificultaram o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo tanto a qualidade da aprendizagem dos alunos, quanto gerando novas sobrecargas aos professores, onde a ausência da mediação presencial do professor em relação às situações de aprendizagem acabou tornando obrigatório que, no retorno das aulas presenciais, seria preciso levar a cabo outra reflexão que perpassa os espaços escolares, que se trata da individualização do ensino e dos processos avaliativos.

A realidade educacional sob os efeitos da pandemia pôde ser constatada na prática, por meio de uma análise empírica em uma escola localizada no município de Grajaú – MA, onde pudemos perceber como os desafios impactaram a realidade e o trabalho, especialmente dos professores. As perspectivas e desafios resultantes da adoção da forma de ensino remoto, a partir das amostras coletadas pelas entrevistas com os docentes da escola, mostrou a necessidade de se refletir também sobre o futuro da escola e do ensino após esse cenário.

Desse modo, concluímos que o objetivo proposto neste trabalho, que foi o de analisar algumas perspectivas e os principais desafios resultantes da forma de ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 em uma escola de ensino médio em Grajaú – MA, foi alcançado,

levando em consideração que com a paralisação e suspensão das aulas presenciais, o uso das tecnologias para ensino e aprendizagem surgiu como uma forma de reparação dos prejuízos à educação causados pela pandemia, mas que também gerou novos desafios, sobretudo para os professores.

REFERÊNCIAS

Araújo; Costa; Machado; Nunes. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. 2020a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CASAGRANDE, R. **Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação**. Entrevista concedida à revista eletrônica Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirus-no-brasil-como-a-pandemia-prejudica-a-educacao/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

G1 MARANHÃO. **Ensino remoto melhora no Maranhão em 2021, mas segue longe do ideal, mostra estudo**. Por G1 MA — São Luís, publicado em 03/08/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/08/03/ensino-remoto-melhora-no-maranhao-em-2021-mas-segue-longo-do-ideal-mostra-estudo.ghtml>>. Acesso em: 29 maio 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO SONHO GRANDE. Abandono, evasão escolar e COVID-19. **Revista Pesquisas em Educação**, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.sonhogrande.org/storage/sonho-grande-pesquisas-em-educacao-abandono-evasao-e-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LIMA, Anderson Quirino Oliveira de; TUMBO, Dionísio Luís. Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Faculdade FAMEN-REFFEN**, v. 2, n. 1, 2021.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NARCISO. Ana Lucia do Carmo; SÁ, Adrielle Lourenço. Ensino Remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **XIV CILTEC-Online** - novembro/2020.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. PALÚ, Janete. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

RICCI, Maíke C. C.; VIEIRA, Letícia. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo. EDITORIAL DE ABRIL/2020: OEMESC, observatório do ensino médio em Santa Catarina, abril 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL____Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf>. Acesso em: 05/02/2022.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **Desafios da educação em tempos de pandemia**: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro Mayer (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. PALÚ, Janete. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia**: desafios e desencontros. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf>. Acesso em: 07/02/2022.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Belém: UNAMA, 2003.